

Informe Macroeconômico ETENE

ano 5, n.1, Julho2025

**Economia Nordestina no Primeiro Semestre de 2025:
Expansão Setorial e Possíveis Impactos nas Novas Tarifas Comerciais**

Economia Nordestina no Primeiro Semestre de 2025: Expansão Setorial e Possíveis Impactos nas Novas Tarifas Comerciais

Apresentação

O panorama macroeconômico da Região Nordeste no primeiro semestre de 2025 revela um cenário de crescimento moderado, porém resiliente, marcado por avanços importantes em áreas como produção agrícola, crédito, serviços e comércio exterior, ao mesmo tempo em que persistem desafios estruturais na indústria, no custo de vida e na desigualdade interestadual de desempenho.

A economia nordestina resiste com dinamismo setorial e estabilidade relativa, mesmo diante de um contexto global mais adverso. As ações de fomento devem priorizar infraestrutura produtiva, diversificação das exportações e melhoria da competitividade industrial, de forma a assegurar crescimento sustentável e inclusivo no médio e no longo prazos.

O Informe Macroeconômico ETENE – Julho de 2025 apresenta uma síntese dos principais indicadores e tendências da economia nordestina, a partir da consolidação dos 12 boletins temáticos produzidos pelo Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste (ETENE), com base em dados oficiais e atualizados até junho de 2025.

O documento tem como objetivo subsidiar análises estratégicas e decisões institucionais, reunindo informações sobre mercado de trabalho, crédito, comércio, comércio exterior, produção agrícola, indústria, serviços, inflação, cesta básica, economia internacional, além do desempenho agregado da atividade econômica na Região.

Sumário Executivo

Em meio a um cenário nacional de moderação econômica, a Região Nordeste tem demonstrado resiliência e recuperação seletiva nos primeiros meses de 2025. Destaques positivos incluem a geração expressiva de empregos formais, crescimento robusto do crédito, expansão do setor de serviços e avanço nas exportações agroindustriais, mesmo diante da ameaça de novas barreiras tarifárias impostas pelos Estados Unidos.

Entretanto, desafios persistem. A indústria regional segue retraída, a inflação em alimentos pressiona o custo de vida, e o impacto cambial e logístico oriundo das novas tarifas comerciais pode limitar o desempenho exportador nos próximos trimestres.

Os principais destaques incluem:

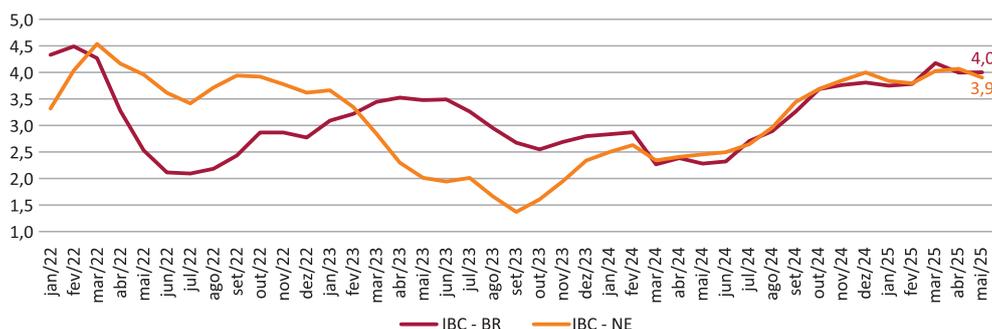
- Atividade Econômica (IBC-NE): Crescimento de 2,4% até maio, com destaque para Bahia (+4,3%) e Ceará (+2,9%).
- Emprego: Nordeste registrou saldo de +45.888 empregos formais em maio, com Bahia e Pernambuco entre os maiores geradores do país.
- Crédito: Crescimento acumulado de 14,2% em 12 meses, acima da média nacional.
- Comércio: Avanços relevantes na Paraíba (+9,1%) e Alagoas (+6,7%), puxados por eletrodomésticos e vestuário.
- Exportações: Crescimento de 2,9% no semestre, liderado por produtos agropecuários e da indústria de transformação.
- Produção agrícola: Nordeste deve colher 28,1 milhões de toneladas na safra de 2025, crescimento de 8,4%.
- Inflação: IPCA acumulado de 5,10% na Região, com variações significativas entre capitais.
- Indústria: Queda de 3,2% na produção regional, com destaque negativo para PE e RN.



1 Atividade Econômica Regional – IBC-NE

O Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-BR) apresentou expansão de 2,6% no Brasil e 2,4% na Região Nordeste no acumulado de janeiro a maio de 2025, frente ao mesmo período do ano anterior. O indicador, considerado uma proxy mensal do PIB, sinaliza desempenho positivo da economia nordestina, embora com ritmo levemente inferior ao nacional (Gráfico 1).

Gráfico 1 – Índice de Atividade Econômica do Banco Central do Brasil – Brasil e Nordeste - Em 12 Meses - % em relação ao ano anterior - Jan/22 a Mai/25*



Fonte: Banco Central do Brasil, 2025. Elaboração: BNB/Etene.

*2025 refere ao acumulado dos últimos doze meses, terminados em maio/25.

A Bahia lidera o crescimento regional, impulsionada pelo dinamismo do setor de serviços, produção agrícola e crédito. Em contrapartida, Alagoas e Sergipe apresentaram retração, reflexo de baixo desempenho da indústria e da agropecuária.

O desempenho do IBC-NE confirma a resiliência da economia nordestina, mesmo diante de restrições externas e juros elevados. A diversificação das fontes de crescimento, com contribuições do agronegócio, serviços e comércio exterior, é fator de equilíbrio, mas as disparidades estaduais indicam a necessidade de políticas regionalizadas de estímulo ao investimento e à infraestrutura produtiva.

2 Produção Agrícola

A estimativa da produção de grãos da Região Nordeste para a safra 2025 é de 28,1 milhões de toneladas, crescimento de 8,4% em relação à safra anterior, segundo o Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (IBGE/LSPA, junho de 2025). Neste quesito, destacam-se os estados da Bahia (12,7 milhões de toneladas), Maranhão 7,5 milhões de toneladas) e Piauí (5,7 milhões de toneladas), conforme Tabela 1.

Tabela 1 – Brasil e Unidades Federativas: Produção de Grãos - Safras 2024 e 2025

Ranking	Brasil e Unidades Federativas	Safra 2024		Safra 2025		Variação das Safras 2025 e 2024	
		Produção (t)	Part. (%)	Produção (t)	Part. (%)	Absoluta	Relativa (%)
1	Mato Grosso	91.806.563	31,4%	104.862.003	31,5%	13.055.440	14,2%
2	Paraná	37.531.600	12,8%	45.234.800	13,6%	7.703.200	20,5%
3	Goiás	32.322.144	11,0%	38.702.317	11,6%	6.380.173	19,7%
4	Rio Grande do Sul	34.593.665	11,8%	32.432.042	9,7%	-2.161.623	-6,2%
5	Mato Grosso do Sul	19.653.486	6,7%	25.390.028	7,6%	5.736.542	29,2%
6	Minas Gerais	16.570.199	5,7%	18.348.696	5,5%	1.778.497	10,7%
7	Bahia	11.381.095	3,9%	12.668.822	3,8%	1.287.727	11,3%
8	São Paulo	9.161.795	3,1%	11.176.452	3,4%	2.014.657	22,0%
9	Tocantins	7.529.290	2,6%	8.180.175	2,5%	650.885	8,6%
10	Maranhão	6.635.556	2,3%	7.512.609	2,3%	877.053	13,2%



Ranking	Brasil e Unidades Federativas	Safrá 2024		Safrá 2025		Variação das Safras 2025 e 2024	
		Produção (t)	Part. (%)	Produção (t)	Part. (%)	Absoluta	Relativa (%)
11	Santa Catarina	6.217.195	2,1%	7.076.582	2,1%	859.387	13,8%
12	Pará	5.652.087	1,9%	6.887.334	2,1%	1.235.247	21,9%
13	Piauí	5.780.393	2,0%	5.738.338	1,7%	-42.055	-0,7%
14	Rondônia	4.116.358	1,4%	4.933.431	1,5%	817.073	19,8%
15	Sergipe	1.049.624	0,4%	1.054.349	0,3%	4.725	0,5%
16	Distrito Federal	784.199	0,3%	927.553	0,3%	143.354	18,3%
17	Ceará	518.070	0,2%	695.475	0,2%	177.405	34,2%
18	Roraima	629.013	0,2%	668.687	0,2%	39.674	6,3%
19	Acre	186.688	0,1%	194.165	0,1%	7.477	4,0%
20	Alagoas	134.975	0,0%	188.535	0,1%	53.560	39,7%
21	Paraíba	73.170	0,0%	149.778	0,0%	76.608	104,7%
22	Pernambuco	183.890	0,1%	106.873	0,0%	-77.017	-41,9%
23	Espírito Santo	68.346	0,0%	71.725	0,0%	3.379	4,9%
24	Amazonas	50.777	0,0%	52.527	0,0%	1.750	3,4%
25	Rio Grande do Norte	36.134	0,0%	43.078	0,0%	6.944	19,2%
26	Amapá	23.353	0,0%	29.252	0,0%	5.899	25,3%
27	Rio de Janeiro	16.196	0,0%	16.439	0,0%	243	1,5%
	Brasil	292.705.861	100,0%	333.342.065	100,0%	40.636.204	13,9%

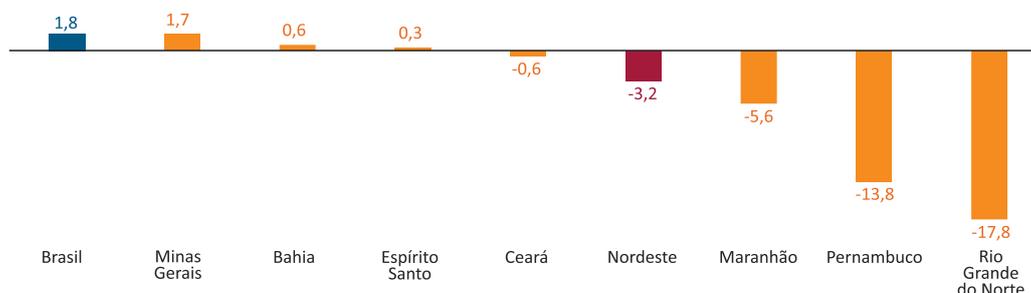
Fonte: IBGE – Levantamento Sistemático da Produção Agrícola – julho (2025). Elaboração BNB/Etene.

A produção agrícola nordestina consolida sua posição como vetor de crescimento regional, em especial no MATOPIBA (Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia). A combinação de tecnificação, expansão da fronteira agrícola e resiliência climática permitiu ganhos expressivos de produtividade. O cenário é promissor, mas a vulnerabilidade à volatilidade de preços e às barreiras comerciais impõe atenção redobrada nos próximos meses.

3 Indústria

A produção industrial brasileira recuou 1,8% no acumulado de janeiro a maio de 2025 (Gráfico 2), segundo dados da Pesquisa Industrial Mensal (PIM/IBGE). No Nordeste, a situação é mais delicada: dentre os cinco estados do NE divulgados pela pesquisa, apenas a Bahia (0,6%) registrou avanço. Além deste, somente o Ceará (-0,6%) superou a média da Região (-3,2%) que foi puxada por Maranhão (-5,6%), Pernambuco (-13,8%) e Rio Grande do Norte (-17,8%), respectivamente, as três menores taxas do País. Nos demais estados da área de atuação do BNB, Espírito Santo mostrou-se relativamente estável (0,3%) e Minas Gerais cresceu (1,7%), puxado por veículos automotores (18,2%).

Gráfico 2 – Taxa de crescimento da produção industrial (%) – Brasil, Nordeste e estados da área de atuação do BNB – Jan-Mai de 2025 (Base: igual período do ano anterior)



Fonte: IBGE – Pesquisa Industrial Mensal – julho (2025). Elaboração BNB/Etene.

A indústria regional segue como o elo mais frágil da recuperação econômica nordestina, impactada por altos custos operacionais, elevadas taxas de juros, logística ainda ineficiente e concorrência externa. A

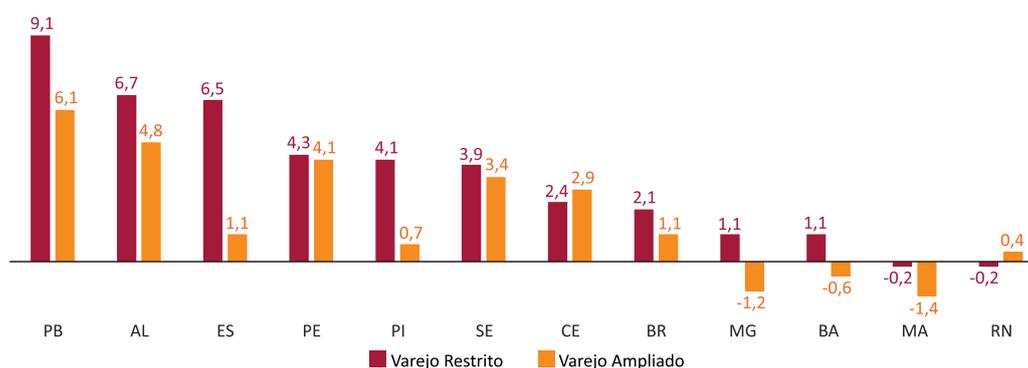


ausência de crescimento em setores estratégicos reforça a urgência de políticas de fomento à inovação, à infraestrutura industrial e à diversificação produtiva nos estados nordestinos.

4 Comércio Varejista

De acordo com a Pesquisa Mensal do Comércio (PMC/IBGE), o volume de vendas do comércio varejista no Brasil cresceu 2,1% em maio de 2025, em relação ao mesmo mês do ano anterior (Gráfico 3). O varejo ampliado teve expansão mais moderada, de 1,1%, refletindo impactos das altas taxas de juros e da inflação ainda resistente.

Gráfico 3 – Variação (%) do volume de vendas do Comércio - Brasil e Estados selecionados - maio 2025/maio 2024



Fonte: IBGE – Pesquisa Mensal do Comércio – Maio (2025). Elaboração: BNB/Etene.

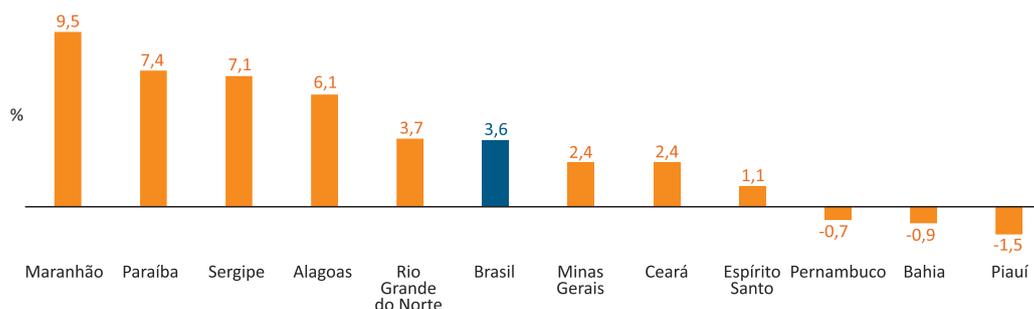
No contexto regional, o Nordeste apresentou desempenho misto, com a Paraíba se destacando como o estado com maior crescimento no varejo restrito entre os estados pesquisados, com alta de 9,1%. Alagoas também se sobressaiu com +6,7%, seguido pelo Espírito Santo, com +6,5%.

O desempenho do comércio varejista regional segue alinhado à tendência nacional de crescimento moderado, com destaques pontuais nos setores de eletrodomésticos e vestuário. No entanto, a política monetária contracionista, somada à inflação elevada e à incerteza externa, impõe limites à recuperação plena do setor, especialmente nos segmentos de bens duráveis e culturais.

5 Setor de Serviços

O setor de serviços segue como forte vetor da atividade econômica regional. Em maio de 2025, o volume de serviços no Brasil cresceu 3,6% frente ao mesmo mês de 2024, segundo a Pesquisa Mensal de Serviços (IBGE). A Região Nordeste também apresentou desempenho positivo, com cinco dos nove estados registrando variações superiores à média nacional (Gráfico 4).

Gráfico 4 – Variação (%) do volume de serviços – Brasil e Estados selecionados – Maio 2025 / mesmo mês ano anterior



Fonte: IBGE – Pesquisa Mensal de Serviços – maio (2025). Elaboração BNB/Etene.



O setor de serviços confirma a trajetória positiva do setor no País, com destaque para a expansão nacional sustentada por 14 meses consecutivos de crescimento. A dinâmica positiva está associada à expansão do turismo, serviços de informação e transportes, além de uma base comparativa ainda em recuperação pós-pandemia. Esses resultados indicam um cenário favorável, contudo, fatores como inflação, aumento das taxas de juros e questões geopolíticas criam um pano de fundo de instabilidade que deverá ser acompanhado nos próximos meses.

6 Mercado de Trabalho – Caged

Segundo dados do Ministério do Trabalho e Emprego, o Nordeste registrou 45.888 novos postos de trabalho formais em maio de 2025 (Tabela 2), o segundo maior saldo entre as regiões brasileiras, representando 30,8% da geração nacional no mês (148.999 novos postos de trabalho foram gerados no Brasil em igual período).

Tabela 2 – Nordeste e Estados: Saldo de empregos formais e Salários médios dos admitidos, segundo Agrupamento por atividade econômica – Maio de 2025

Nordeste e Estados	Saldo de empregos formais					Total
	Agropecuária	Indústria	Construção	Comércio	Serviços	
Maranhão	-86	577	929	828	1.312	3.560
Piauí	340	706	466	375	1.672	3.559
Ceará	249	276	1.462	526	3.256	5.769
Rio Grande do Norte	356	2.974	65	349	-1.524	2.220
Paraíba	-35	-250	264	638	5.288	5.905
Pernambuco	872	2.026	865	604	5.386	9.754
Alagoas	90	685	-227	299	-523	324
Sergipe	15	217	554	600	555	1.939
Bahia	2.558	2.061	1.593	976	5.670	12.858
Nordeste	4.359	9.272	5.971	5.195	21.092	45.888

Fonte: Caged (2025). Elaboração BNB/Etene. Nota:(1) Crescimento relativo ao mês de abril de 2025.

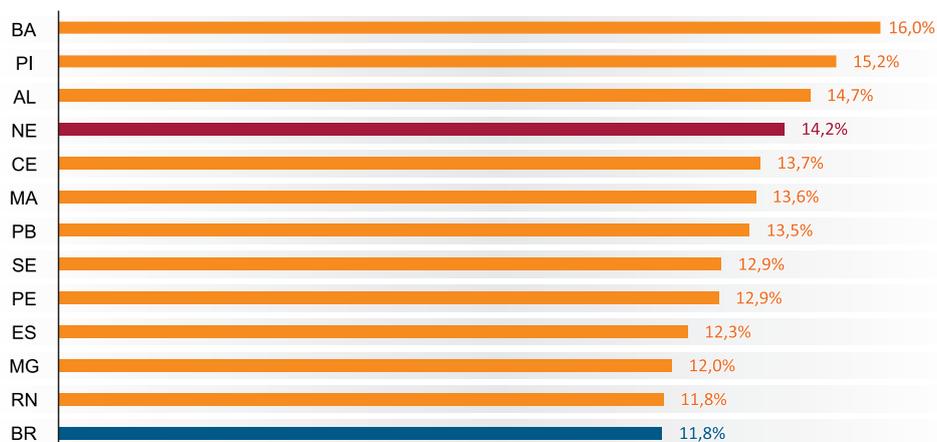
Serviços foi o setor que mais se sobressaiu, com formação de 21.092 novos postos de trabalho, com destaque na geração de empregos em Atividades Administrativas (+10.171), Saúde Humana (+3.629) e Educação (+2.046). Na sequência, Indústria, com formação de 9.272 novos postos de emprego, com foco na geração de empregos em Fabricação de Produtos Alimentícios (+17.207).

O mercado de trabalho formal na Região Nordeste segue em trajetória ascendente, com saldos positivos em todos os estados. O destaque vai para o dinamismo dos setores de serviços e indústria alimentícia. O interior da região também responde com vigor, gerando mais de 30 mil vagas fora das capitais.

7 Crédito

O mercado de crédito na Região Nordeste segue em trajetória de expansão, superando o desempenho observado no restante do País. De acordo com dados mais recentes, referentes ao mês de maio de 2025, o saldo total das operações de crédito na Região alcançou R\$ 938 bilhões, o que representa um crescimento acumulado de 14,2% nos últimos 12 meses. Esse resultado coloca o Nordeste acima da média nacional, cujo crescimento no mesmo período foi de 11,8% (Gráfico 5), evidenciando a resiliência e o dinamismo da economia regional.

Gráfico 5 – Saldo de crédito do Sistema Financeiro Nacional e Estadual - Área de Atuação do BNB – Crescimento Acumulado em 12 Meses % - Maio de 2025



Fonte: Banco Central (2025). Elaboração: BNB/Etene (2025).

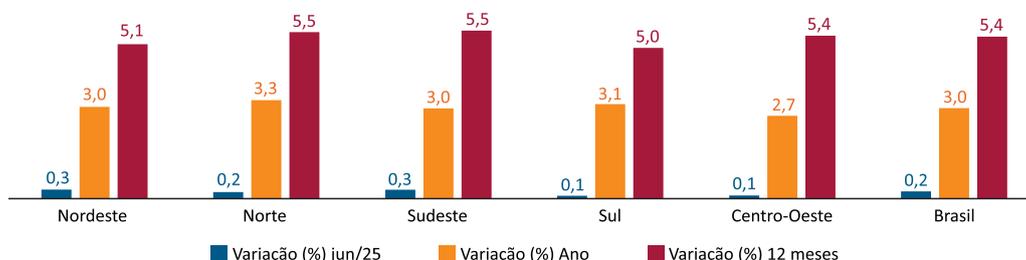
A análise por tipo de tomador revela que o crescimento foi sustentado tanto pelas operações com pessoas físicas, que registraram alta de 14,4%, quanto pelas operações com pessoas jurídicas, que cresceram 13,6% no período. Esse equilíbrio entre os segmentos é um indicativo de que tanto o consumo quanto os investimentos produtivos avançam de forma consistente, refletindo o ambiente macroeconômico na Região de forma positiva.

O mercado de crédito regional segue em expansão, sustentado por fundamentos sólidos no segmento de pessoas físicas, que se beneficia da melhora gradual da renda e do emprego. A expansão do crédito é também indicativo de maior confiança dos consumidores e empresas, mas exige atenção à evolução da inadimplência e ao custo do crédito, ainda elevado. No entanto, é importante destacar que a manutenção de taxas de juros elevadas e a inflação ainda acima da meta podem representar obstáculos à continuidade desse ritmo de crescimento. Assim, espera-se uma possível moderação no avanço do crédito nos próximos trimestres, especialmente se as condições financeiras permanecerem restritivas.

8 Inflação – IPCA Regional

A inflação no Brasil acumulada nos últimos 12 meses foi de 5,40% em junho de 2025, de acordo com o IPCA/IBGE. A Região Nordeste apresentou taxa média inferior, de 5,10%, reforçando a tendência observada nos meses anteriores de menor pressão inflacionária na Região em relação à média nacional (Gráfico 6).

Gráfico 6 – IPCA -Valor e variação (%) – Brasil e Regiões – Junho, ano e variação em doze meses – 2025



Fonte: IBGE – Índice de Preços ao Consumidor Amplo – julho (2025). Elaboração BNB/Etene.

Apesar da relativa estabilidade, a inflação nordestina segue vulnerável às oscilações de preços de alimentos e energia, setores mais sensíveis à renda das famílias e ao clima. A menor inflação observada em Aracaju e Recife favorece o poder de compra local, mas o repasse de custos logísticos e tarifários pode pressionar o índice nos próximos meses. O cenário demanda atenção especial à inflação de serviços e alimentação, sobretudo em capitais com menor renda per capita.



9 Cesta Básica

Em junho de 2025, o custo da cesta básica nas capitais nordestinas pesquisadas, segundo levantamento do Dieese, aumentou em Fortaleza (+0,91%) e Recife (+0,25%), enquanto Aracaju (-3,84%) e Natal (-1,25%) apresentaram as maiores reduções (Tabela 3).

Tabela 1 – Cesta Básica (%) – Nordeste e Capitais pesquisadas na Região – Valor e variação no mês, ano e em doze meses terminados em junho - 2025.

Capitais/Região	Valor (R\$ 1,00)	% - Mês	% - Ano	% - 12 meses
Fortaleza	735,10	0,91	9,10	5,42
Aracaju	557,27	(3,84)	0,58	-0,83
João pessoa	636,14	(0,09)	4,82	6,50
Natal	636,93	(1,25)	3,18	6,28
Recife	637,62	0,25	8,37	9,39
Salvador	623,85	(0,81)	6,84	1,74
Nordeste	655,68	(0,24)	6,90	4,83

Fonte: Dieese (2025). Elaboração BNB/Etene.

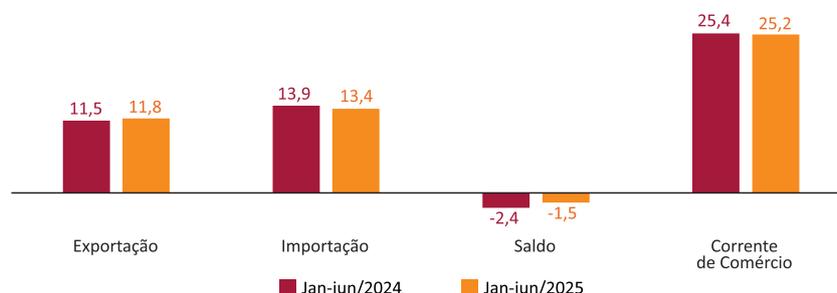
A aceleração dos preços de itens básicos, sobretudo carnes, tomate e café, pressiona o orçamento das famílias nordestinas de baixa renda. Embora o valor da cesta na Região esteja abaixo da média nacional, a renda média local também é menor, o que acentua a sensibilidade inflacionária. A estabilidade ou redução no custo de alimentos como banana, óleo e pão em algumas capitais atenua parcialmente esse impacto, mas o cenário ainda exige vigilância sobre a segurança alimentar regional.

10 Comércio Exterior

No acumulado de janeiro a junho de 2025, a corrente de comércio do Brasil alcançou US\$ 301,6 bilhões, recorde histórico para o período, embora as exportações tenham recuado 0,7%, influenciadas pela queda dos preços internacionais das commodities. As importações cresceram 8,3%, ampliando a base de consumo e produção interna.

A Região Nordeste respondeu por 7,1% das exportações e por 9,8% das importações brasileiras, registrando um déficit comercial de US\$ 1,5 bilhão no semestre (Gráfico 7).

Gráfico 7 – Valor das Exportações, importações, saldo e corrente de comércio – Nordeste - Jan-jun/2025/2024 - US\$ bilhões



Fonte: Secex/MDIC (2025 - coleta de dados realizada em 08/07/2025). Elaboração BNB/Etene.

A abertura comercial do Nordeste no primeiro semestre de 2025 foi marcada por resiliência das exportações agroindustriais, queda nas commodities extrativas e aumento das importações de bens produtivos. No entanto, o anúncio de tarifas adicionais de 50% sobre exportações brasileiras para os EUA, em vigor desde 1º de agosto de 2025, acendeu um sinal de alerta sobre a sustentabilidade do comércio exterior regional nos próximos trimestres.



11 Economia Internacional e Impacto das Tarifas

O cenário internacional em julho de 2025 é marcado por crescente instabilidade geopolítica, realinhamentos comerciais estratégicos e tensões tarifárias renovadas, com impactos diretos sobre a economia brasileira e, particularmente, sobre o Nordeste.

O maior destaque do período foi a Ordem Executiva, do presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, de 30 de julho de 2025, que impôs tarifas adicionais de 50% sobre diversas categorias de produtos brasileiros, justificando “ameaças à segurança econômica dos EUA” e a necessidade de reindustrialização do país. O país norte-americano é o segundo principal destino das exportações brasileiras, considerando o acumulado de janeiro de 2024 a junho de 2025. A Tabela 3 apresenta os principais produtos e/ou conjunto de produtos exportados para os EUA no período.

Tabela 3 – Pauta de exportação da Região Nordeste para os EUA – Acumulado de janeiro de 2024 a junho de 2025

Produtos/Conjunto de Produtos	US\$ FOB	Participação na pauta de exportação para os EUA
Ferro fundido, ferro e aço	1.149.319.962	26,3%
Pastas de madeira ou de outras matérias fibrosas celulósicas; papel ou cartão para reciclar (desperdícios e aparas)	907.425.951	20,8%
Produtos químicos inorgânicos; compostos inorgânicos ou orgânicos de metais preciosos, de elementos radioativos, de metais das terras raras ou de isótopos	262.306.612	6,0%
Açúcares e produtos de confeitaria	243.224.327	5,6%
Produtos químicos orgânicos	217.990.346	5,0%
Combustíveis minerais, óleos minerais e produtos da sua destilação; matérias betuminosas; ceras minerais	215.924.161	4,9%
Borracha e suas obras	151.316.000	3,5%
Peixes e crustáceos, moluscos e outros invertebrados aquáticos	145.210.525	3,3%
Preparações de produtos hortícolas, de frutas ou de outras partes de plantas	144.876.423	3,3%
Frutas; cascas de frutos cítricos e de melões	123.365.666	2,8%
Outros	812.039.901	18,6%
Total Geral	4.372.999.874	100,0%

Fonte: Secex/MDIC (2025). Elaboração: BNB/Etene.

Considerando os setores/produtos descritos na Tabela 3, a tarifa norte-americana atinge aproximadamente 73% da pauta exportadora nordestina para os EUA. A Região revela-se, assim, como uma das mais afetadas pela taxa adicional às exportações brasileiras.

A imposição de tarifas unilaterais pelos Estados Unidos inaugura um novo ciclo de incerteza comercial para o Brasil, com efeitos particularmente graves para o Nordeste, cuja estrutura exportadora é fortemente concentrada em produtos primários e semi-industrializados. A resposta estratégica passa por três frentes: (i) negociações diplomáticas bilaterais; (ii) políticas de apoio à agregação de valor e inovação exportadora; e (iii) abertura de novos mercados, especialmente no Sul Global.

OBRA PUBLICADA PELO



PRESIDENTE

Paulo Henrique Saraiva Câmara

DIRETORES

Ana Teresa Barbosa de Carvalho,
Antonio Jorge Pontes Guimarães Junior
José Aldemir Freire,
Leonardo Victor Dantas da Cruz,
Luiz Abel Amorim de Andrade e
Wanger Antônio de Alencar Rocha

ECONOMISTA-CHEFE:

Rogério Sobreira

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE – ETENE

Allisson David de Oliveira Martins
Gerente de Ambiente

Marcos Falcão Gonçalves
**Gerente Executivo – Célula de Estudos e Pesquisas
Macroeconômicas**

Atividade Econômica Regional

Marcos Falcão Gonçalves
Adriano Sarquis Bezerra de Menezes

Produção Agrícola e Mercado de Trabalho

Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão

Produção Industrial

Liliane Cordeiro Barroso

Crédito

Allisson David de Oliveira Martins

Comércio Varejista e Serviços

Wellington Santos Damasceno

Comércio Exterior

Laura Lúcia Ramos Freire

Índice de Preços e Cesta Básica

Antônio Ricardo de Norões Vidal

Estagiários

Guilherme Miranda Soares
Samuel Alesxandro Apolinario Xavier

Jovem Aprendiz

Pedro Ícaro Borges de Souza

Revisão

Hermano José Pinho

Projeto Gráfico

Gustavo Bezerra Carvalho

Banco do Nordeste do Brasil S/A

Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE

Av. Dr. Silas Munguba, 5.700 - Bloco A2 Térreo - Passaré -
60743-902 - Fortaleza (CE) - BRASIL

Telefone: (85) 3251-7177

Serviço de Atendimento ao Consumidor (SAC): 0800 728 3030



**Banco do
Nordeste**